

## PERFIL E DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS PARA ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - CEEBJA E PROJovem CAMPO

Pricila Regina Sikora (UNICENTRO – pricilasikora@hotmail.com), Giselle Priscila  
Sheidt Martins Gartner (UNICENTRO – lojabuzz@hotmail.com), Larissa Bürhrer  
Danguy Karam (UNICENTRO – larissadanguy@secspr.com.br)

### Categoria da apresentação: Banner

#### Resumo

Esta pesquisa apresenta-se como um estudo comparativo de dois programas de Educação para Jovens e Adultos. Trata da necessidade de uma educação diferenciada para grupos alheios ao sistema de ensino e sua necessária adequação e inclusão de jovens e adultos excluídos. Perseguiu-se como objetivos do estudo uma análise entre os Planos Políticos Pedagógicos e o perfil dos educandos de ambas as instituições. Os programas de ensino atuais satisfazem as necessidades dos que um dia foram excluídos, pois valorizam o sujeito e seu conhecimento, trabalham a sua realidade, buscando a sua inclusão. Possuem carga horária diferenciada, e eixos que articulam as disciplinas e os conteúdos à realidade do aluno, no caso do EJA campo esta articulação ocorre também com os conteúdos de agricultura familiar. Apesar disto, ainda existem inúmeras dificuldades e conseqüentemente a evasão.

**Palavras-chave:** Educação no campo, inclusão, CEEBJA ProJovem Campo.

#### Introdução

As transformações ocorridas na sociedade atual exigem que a educação tome uma posição que cumpra as exigências que a sociedade apresenta, pois devido a fatores históricos e culturais, parte da população ficou alheia às transformações, priorizando o trabalho tradicionalista, não acompanhando as evoluções científicas e também as evoluções do mercado, ficando alheias aos grandes centros urbanos e também das salas de aulas. Porém, com o passar do tempo, a escolarização começou a ser cobrada deste grupo, outrora excluída do processo educacional (GIRALDELLI, 1990).

A fim de atender a esta demanda, oportunizando sua escolarização, surgem às escolas de educação para jovens e adultos, para que possam adquirir mais conhecimentos, construir conceitos mais abrangentes sobre as experiências, e conhecimentos sociais acumulados ao longo da vida. E, portanto, com uma característica marcante, de respeito aos conhecimentos prévios e a diversidade permitindo o acesso irrestrito a jovens e adultos que carecem da escola aberta para concluírem seus estudos (CARVALHO, 2000).

A necessidade de uma educação diferenciada para jovens e adultos que evadiram da forma regular de ensino está nos princípios das Constituições Federais e estaduais (CARNEIRO, 1998).

A evasão escolar dos sujeitos do Campo fica comprovada pelos dados da PNAD de 2006, mostrando que 1.641.940 jovens do campo (26,16%), não



concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental e 3.878.757 (61,80%) não concluíram a segunda etapa do ensino fundamental. Enquanto que para os jovens das cidades, esta média é de 18% e 30% respectivamente (FERNANDES, 2008).

Tendo como ponto de partida a Educação para jovens e adultos, este trabalho busca pontuar as diferenças entre os Planos Políticos Pedagógicos das duas modalidades de EJA (urbano e rural) e diferenciar o perfil dos educandos que frequentam ambas as modalidades.

## Materiais e métodos

Foram avaliados para análise comparativa, os Planos Políticos Pedagógicos de duas instituições de ensino, sendo uma na modalidade EJA urbano (APED) e a outra EJA campo (Pro Jovem Campo - Saberes da Terra) que estiveram em funcionamento no município de Reserva do Iguazu no estado do Paraná, considerado um município de pequeno porte e com grande extensão rural. Para diferenciar o perfil dos educandos de ambas as instituições, os mesmos responderam a um questionário com seis perguntas a respeito de sua história escolar. Na modalidade EJA urbano participaram da pesquisa 36 educandos, e na modalidade EJA campo 25 educandos.

O perfil dos educandos foi traçado através de um questionário contendo 4 perguntas para os alunos do EJA campo e 5 perguntas para os de EJA urbano.

Questionário EJA campo:

- 1- Até que série você estudou?
- 2- Com que idade você parou de estudar?
- 3- Quais os motivos que o levaram parar de estudar?
- 4- Quais os motivos que o levaram voltar a estudar?

Questionário EJA urbano:

Contém as mesmas questões do questionário EJA campo, com adição da seguinte questão:

- 5- Você já estudou em alguma Escola do Campo?

## Resultados e Discussão

Ambos os Planos Político Pedagógicos valorizam a inserção do sujeito excluído do processo de educação, numa modalidade de ensino que se adequa às necessidades atuais e futuras, valorizando seu conhecimento prévio.

O PPP EJA urbano busca adequar o educando ao mercado de trabalho atual, para que consigam manter-se nos cargos que já ocupam ou possam procurar melhores condições de emprego e trabalho (SEED, 2011).

Já o PPP EJA campo, busca adequar o educando a sua realidade de vida e trabalho no campo, buscando um aperfeiçoamento profissional para que o mesmo possa buscar seu sustento no local em que vive, evitando o êxodo rural e valorizando a prática da agricultura familiar, tão importante já que 60% dos produtos que compõe a alimentação de todos provem desta forma de cultivo (ANGHINONI, 2008).

A carga horária total do curso EJA urbano é de 1140/1452 horas-aula, sendo as disciplinas e suas respectivas cargas horárias: Língua Portuguesa 272 h/a, Arte 64 h/a, LEM\_Inglês 192 h/a, Educação Física 64 h/a, Matemática 272 h/a, Ciências Naturais 192 h/a, História 192 h/a, Geografia 192 h/a, Ensino Religiosa é disciplina de oferta obrigatória porém de matrícula facultativa com 12 h/a.



O programa de EJA que contempla a área rural, Pró Jovem Campo - Saberes da Terra possui matriz e organização curricular própria, a fim de fortalecer os vínculos destes educandos com a terra. Nesta perspectiva a organização curricular está fundamentada no eixo curricular articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade que dialogará com os eixos temáticos: Agricultura Familiar: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia; Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Economia Solidária e Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. Os eixos temáticos agregam conhecimentos da formação profissional e das áreas de estudos para a elevação de escolaridade (PPP Saberes da Terra, 2005).

Em relação ao perfil dos educandos, os resultados foram obtidos com base nas respostas do questionário e através de observação e diálogo com ambas as turmas. Dos 36 alunos do EJA urbano, 21 pararam seus estudos na 4ª série, 06 cursaram até a 6ª série, 02 até a 7ª série e 07 participaram de Programas de Alfabetização para Adultos. No EJA campo, dos 25 alunos participantes da pesquisa, 19 estudaram até a 4ª série, 04 até a 6ª série e 02 participaram de programas para alfabetização de adultos.

O nível de escolarização dos educandos do EJA urbano apresenta-se mais elevado, tendo mais alunos que continuaram os estudos após a 4ª série. Isto se justifica pelo fato de a maioria das escolas do Campo ofertar apenas até este nível, dificultando a continuidade dos estudos destes alunos. O fato de terem alunos no EJA urbano, que chegaram a freqüentar a 7ª série, deve-se ao fato de esta modalidade possuir alunos de menor faixa etária que apesar de terem oportunidade e fácil acesso a escola pararam com os estudos por vontade própria.

Em relação a idade em que pararam de estudar, os alunos de ambos os programas de educação para jovens e adultos tiveram respostas semelhantes, ficando entre a faixa etária de 08 a 16 anos.

Os motivos que os levaram a parar de estudar para os educandos do campo foram: difícil acesso a escola, falta de estrada, condução e distância, necessidade de trabalhar para ajudar a família, com trabalhos remunerados ou mesmo nas atividades do lar, falta de escolas ou professores que lecionassem.

Para os alunos do meio urbano as respostas foram: difícil acesso a escola, falta de estrada, condução e distância, necessidade de trabalhar para ajudar a família, com trabalhos remunerados ou mesmo nas atividades do lar; doença pessoal, ou de algum ente da família que exigisse cuidados, preguiça, indisposição, falta de vontade e importância para o estudo, gravidez precoce.

Quanto aos motivos que os fizeram voltar a estudar, para os alunos do meio rural as respostas foram: Dificuldade de tirar a habilitação para dirigir; Dificuldade com as máquinas utilizadas no trabalho; Cobrança do patrão; Oportunidade de estudo pelo fácil acesso a escola; Vontade própria;

Para os alunos do meio urbano as respostas foram: Ter um futuro melhor; Procurar um melhor emprego e manter-se no emprego atual; Exigência da empresa em que está empregado; Oportunidade de estudar entre pessoas com histórias e faixa etária parecidas.

Quanto a questão para os educandos do EJA urbano, sobre terem estudado em escolas do campo, 10 responderam que sim e 26 afirmaram nunca terem estudado em escolas do meio rural.

A porcentagem de alunos que respondeu já terem estudado em escolas do Campo, são os de maior faixa etária, que viveram no campo e pararam seu estudos



pelos mesmos motivos dos alunos do EJA campo e que fazem parte da população que participou do êxodo rural em busca de melhores condições de vida na cidade.

## Conclusões

Ao analisar o Plano Pedagógico dos programas, nota-se que ambos procuram se adequar a realidade dos educandos, buscando valorizar os conhecimentos prévios e suprir as verdadeiras necessidades e carência de conhecimento.

Para os educandos do meio urbano, busca-se a inclusão na forma de ensino atual, utilizando o mesmo calendário e conteúdos impostos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais, com aulas em sala, 4 vezes na semana e professores que atuam na forma de ensino regular.

Já o Programa para educação no Campo possui didática própria, com eixos temáticos para estruturação de conteúdos, horários compatíveis com a rotina podendo ser alterado durante o ano pelas fases de plantio e colheita, valorizando as atividades fora de sala de aula com práticas do conteúdo trabalhado, sendo este conteúdo trabalhado de forma multidisciplinar. Os educandos trabalham no sistema regular de ensino e há também um técnico, para trabalhar as matérias de agricultura familiar de maneira entrosada com os outros educandos. Além da formação continuada para os professores, que mantém todos os grupos entrosados, partilhando saberes e experiências, e adquirindo conhecimentos novos para serem incluídos e partilhados nos conteúdos trabalhados junto a turma (ANGHINONI, 2008).

A educação é um direito de todos os cidadãos e dever do estado. Sendo estes programas uma nova oportunidade de estudo para suprir a que lhes foi negada no passado. Para que isto seja realmente suprido, falta a continuação de ensino para os alunos do EJA campo a nível médio, assim como já existe para o EJA urbano, pois após a conclusão desta modalidade do ProJovem Campo Saberes da Terra, apesar de terem evoluído seu nível de instrução, estes educandos permanecerão com seus estudos pendentes.

## Referências

- Anghinoni, C. et al. Educação do Campo e formação continuada de professores: uma experiência coletiva. Porto Alegre: EST Edições; Campo Mourão/; FECILCAM, 2008.
- Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu. Projeto Político Pedagógico Saberes da Terra. Paraná, 2005.
- Carneiro, M. A. LDBEN fácil. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.
- Carvalho, R.E. Removendo barreiras à aprendizagem. Porto Alegre, 2000, p.17
- Fernandes, B. Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos – Brasília: INCRA; MDA, 2008.
- Giraldelli, P.JR. História da Educação. São Paulo: Editora Ática. 1990.
- SEED. Secretaria de Estado da Educação. Centro estadual de Educação Básica par jovens e adultos. Pinhão-Pr. Núcleo regional de educação de Guarapuava-Pr. Plano de Ação-Organização do Trabalho Pedagógico – Pedagoga: Marta Clediane Rodrigues Anciuetti - Gestão 2009/2011.

